

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Jaqueline Alves de Oliveira Gomes**

**MÉTODOS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

**Juiz de Fora**  
**2018**

**Jaqueline Alves de Oliveira Gomes**

**MÉTODOS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Tiago Vieira Teixeira dos Santos

**Juiz de Fora**

**2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gomes, Jaqueline Alves de Oliveira.

Métodos de ensino e os estilos de aprendizagem dos discentes /  
Jaqueline Alves de Oliveira Gomes. -- 2018.

34 f.

Orientador: Tiago Vieira Teixeira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2018.

1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Métodos de ensino. 4. Estilos de aprendizagem. I. Santos, Tiago Vieira Teixeira dos, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e vencer essa etapa de minha vida. Sem ele, nada disso seria possível.

Gostaria de agradecer imensamente aos meus pais, Fátima e Paulo, às minhas irmãs Natália e Maria Eduarda e à minha prima Nice. E também aos meus amigos e familiares que nunca negaram um apoio durante minha trajetória acadêmica.

Sou grata a todos os professores que contribuíram para a minha trajetória acadêmica, especialmente a professora Luciana Dusi, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigada por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grato a cada membro do corpo docente, à direção e à administração dessa instituição de ensino.

E por fim sou grata a todos que de alguma forma me ajudaram durante essa jornada.

Obrigada a todos, sem vocês não seria possível realizar esse sonho.

Dedico este trabalho aos meus pais Fátima e Paulo, os quais me apoiam e motivam a lutar por meus objetivos, sendo eles responsáveis por essa conquista.

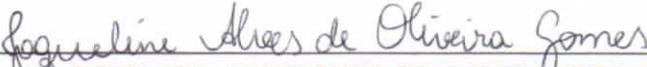


UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria**

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio. Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral<sup>1</sup> e criminais previstas no Código Penal<sup>2</sup>, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 03 de dezembro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
**JAQUELINE ALVES DE OLIVEIRA GOMES**  
Matrícula 201278017

<sup>1</sup> LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

<sup>2</sup> Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

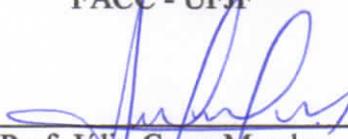
**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aos três dias do mês de dezembro de 2018, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de **JAQUELINE ALVES DE OLIVEIRA GOMES**, discente regularmente matriculado (a) no curso de Ciências Contábeis sob o número 201278017, intitulado **MÉTODOS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente **APROVADA**. Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 03 de dezembro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Tiago Vieira Teixeira dos Santos  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Fabrício Pereira Soares  
FACC - UFJF

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Júlio Cesar Mendes  
FACC - UFJF

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Métodos de ensino de acordo com conteúdos.....	15
Quadro 2 - Estilos de aprendizagem de David Kolb .....	18
Quadro 3 - Frequência de uso dos métodos de ensino por disciplina .....	23
Quadro 4 - Frequência de uso dos métodos de ensino .....	23

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa parte da suposição de que a relação entre os métodos de ensino e os estilos de aprendizagem podem favorecer o processo ensino-aprendizagem. Inicialmente foi feita revisão de literatura sobre os conceitos de métodos de ensino e aprendizagem. Por se tratar de um estudo de caso qualitativo, a coleta dos dados sobre a frequência de uso dos métodos de ensino ocorreu através de questionário com uso da escala de Likert aplicada aos docentes das disciplinas Contabilidade Básica I, Contabilidade Básica II, Contabilidade de Custos, Estrutura das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Informatizada. Os dados coletados foram correlacionados com a pesquisa já realizada sobre estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de avaliação de David Kolb. A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar que o método de ensino por experimentação é o menos utilizado, e os métodos de ensino por conceitos, fatos e procedimentos são os mais utilizados pelos docentes envolvidos na pesquisa. Ao correlacionar os métodos de ensino com os estilos de aprendizagem, identificou-se que o método de ensino menos utilizado – experimentação – tem relação com os estilos de aprendizagem menos predominantes - divergente e acomodador. E os métodos de ensino mais utilizados – conceitos, fatos e procedimentos – se relacionam com os estilos de aprendizagem predominantes – assimilador e convergente.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Métodos de ensino. Estilos de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to identify the teaching methods and how they are related to the Accounting Sciences program students' learning styles. The research starts from a supposition that the link between teaching methods and learning styles can favor the teaching and learning process. Initially, literature review was done on the concepts of teaching and learning methods. Because of the quali-quantitative nature of the study, data collection on teaching method usage frequency was conducted by a survey using Likert scale applied to the professors of the subjects: Basic Accounting I, Basic Accounting II, Cost Accounting, Financial Statements Structure and Computerized Accounting. The data collected were correlated with the research already done on the Accounting Sciences program students' learning styles, based on David Kolb's learning style inventory. From the results obtained, it was possible to identify that the less used teaching method by the professors involved in the research is the experimental teaching, and the most used are the conceptual teaching, Factual teaching and procedural teaching. By correlating teaching methods to learning styles, it was identified that the less used teaching method - experimental - is related to the less common learning styles - diverging and accommodating. And the most used teaching methods - conceptual, factual and procedural - are related to the most common learning styles - assimilating and converging.

**Key-words:** Teaching. Learning. Teaching methods. Learning styles.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	OBJETIVOS .....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos específicos.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	12
2.2	ESTILOS DE APRENDIZAGEM - MODELO DE AVALIAÇÃO DE DAVID KOLB.....	15
2.3	ÚLTIMAS PESQUISAS.....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
3.1	ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	20
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE .....	20
3.3	COLETA DOS DADOS .....	21
3.4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	23
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
	<b>APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE MÉTODOS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem, apesar de estarem relacionados, possuem diferenças.

Freire (1996), explica que ensinar não é somente transferência de conhecimento, mas sim criação de possibilidades para a sua produção ou construção. Para ele, não há discência sem docência, e que, quem ensina aprende, e quem aprende ensina ao aprender.

A ação de ensinar nem sempre está entrelaçada com a ação de aprender, porque o ensino é uma atividade mais específica de apropriação de conhecimento e saberes, e o aprendizado é o processo cognitivo pelo qual a pessoa adquire conhecimento (SILVA, 2006).

As pessoas são diferentes, possuem características específicas, maneiras de aprender, opiniões e visões divergentes sobre determinado assunto ou situação. No ambiente escolar e acadêmico, cada professor e aluno possui diversas formas de ensinar e aprender, isto é, os docentes possuem vários métodos para ensinar, e os discentes estilos individuais de aprender.

Os métodos de ensino são formas pelas quais os professores desenvolvem estratégias com o propósito de que seus alunos possam realmente aprender o conteúdo e desenvolver o intelecto (MADUREIRA; SUCCAR JUNIOR; GOMES, 2018)

Os estilos de aprendizagem versam sobre as características e preferências individuais de cada um (CURY, 2000). Sendo assim, a relação entre os métodos de ensino e os estilos de aprendizagem pode favorecer o processo ensino-aprendizagem.

“Em uma sociedade, o sistema de ensino de Contabilidade passa a exigir um modelo interativo, no qual educadores e alunos se colocam como participantes do processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla na produção e disseminação do conhecimento contábil” (SILVA; OLIVEIRA NETO, 2010, p. 127). Os estilos de aprendizagem são capazes de auxiliar nesse processo.

Nesse sentido, o trabalho busca responder a seguinte pergunta: *Quais são os métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis?*

Para este estudo serão usados os métodos de ensino que têm relação com os tipos de conteúdo de Zabala (1998), que são divididos em quatro tipos: conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. A coleta dos dados se dará através de questionário aplicado a alguns professores da faculdade de Ciências Contábeis. E os dados dos alunos serão retirados de uma pesquisa já realizada sobre os estilos de aprendizagem mais frequentes do curso.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Identificar os métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

### 1.1.2 Objetivos específicos

1. Levantar na literatura os conceitos sobre métodos de ensino e aprendizagem.
2. Identificar a frequência de uso dos métodos de ensino nas disciplinas objeto de estudo.
3. Identificar a pesquisa realizada sobre estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de avaliação de David Kolb.
4. Identificar como os métodos de ensino se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Diante da importância do profissional contábil e da evolução da Contabilidade, é necessário estudar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nessa área. Pois para que os alunos sejam competentes, o aprendizado deve iniciar na sala de aula, entretanto, depois de formado, o profissional deve utilizar o que aprendeu e as habilidades que desenvolveu na universidade para aplica-los em sua carreira (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

O exercício da docência demanda uma constante avaliação acerca das práticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas, os materiais utilizados, cada uma destas decisões pode interferir positiva ou negativamente no processo de aprendizagem.

O estudo justifica-se pela importância de o meio acadêmico conhecer as metodologias de ensino que os professores consideram mais eficazes para a aprendizagem dos seus alunos e, “com base nessas informações melhor gerenciar as atividades de ensino e, se necessário for, revisar a política de ensino adotada” (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2014, p. 284).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diversos autores discutem o conceito de método de ensino. Neste capítulo, são destacados os conceitos de Malheiros (2012), Libâneo (1990) e Silva (2006).

Os métodos de ensino são direções determinadas pelo docente para ajudar na aprendizagem do aluno. “A escolha do método de ensino deve considerar o objetivo de aprendizagem, o conteúdo a ser trabalhado, as características dos alunos, o espaço físico e o tempo disponível” (MALHEIROS, 2012, p. 106).

Método de ensino é a maneira pela qual se criam condições para que ocorra cooperação entre os elementos do processo ensino-aprendizagem (SANTOS<sup>1</sup>, 2005 apud SILVA, 2006).

De acordo com Libâneo (1990) os métodos de ensino são intervenções do professor pelos quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para alcançar os propósitos do trabalho docente em relação a um assunto específico.

Observa-se semelhanças nas definições apresentadas para métodos de ensino. Em síntese, métodos de ensino são caminhos, atitudes e atividades dos professores que têm como objetivo facilitar a aprendizagem dos alunos.

Antigas teorias conceberam a aprendizagem como produto, restrita à ideia de produto finito ou ganhar conhecimento. Uma pequena variação conceitual traduz a aprendizagem como um processo continuado, vista como reinterpretação do conhecimento, e engloba relacionar partes de um assunto entre si e com o mundo real.

De acordo com Selwyn (2011), é possível agrupar a aprendizagem em dois tipos de processos: um consciente e outro inconsciente. O tipo de aprendizagem consciente é planejado, formal e facilitado, de alguma forma, por outra pessoa, também chamada de aprendizagem educativa. A aprendizagem formal e consciente tende a ser a mais utilizada, talvez por ser a forma de educação mais tradicional, mais fácil de identificar e a mais discutida na literatura. Contudo, a educação formal também se encontra fora de escolas e universidades, como, por

---

<sup>1</sup> SANTOS, Roberto Vatan dos. **O Método do Caso**. (Rascunho para Discussão). Aula do Curso de Pós-Graduação (mestrado) em Controladoria e Contabilidade. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, campus , Ribeirão Preto, 2005.

exemplo, capacitação no local de trabalho. Quando as pessoas falam sobre educação, se referem à aprendizagem educativa, consciente, planejada e formal (SELWYN, 2011).

A aprendizagem pode ser conceituada como “qualquer processo que, em organismos vivos, leve a uma mudança permanente em capacidades e que não se deva unicamente ao amadurecimento biológico ou ao envelhecimento” (ILLERIS<sup>2</sup>, 2007, apud ILLERIS, 2013, p.16).

Segundo Prado Netto e Costa (2017), aprendizagem é um modo de adquirir novos conhecimentos, através de experiências vividas e “determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem” (PRADO NETTO; COSTA, 2017, p.216).

E para Santronck (2010, p. 227) “aprendizagem pode ser definida como uma influência relativamente permanente no comportamento, conhecimento e no raciocínio, adquirida por meio da experiência”.

Portanto, nota-se que os autores Illeris, Prado Netto e Costa, e Santrock, possuem a mesma ideia sobre o que é aprendizagem. Esses autores entendem aprendizagem como sendo algo obtido por experiências vividas pelos indivíduos.

Para essa pesquisa, optou-se por identificar os métodos utilizados em ambiente formal de ensino. Ambiente formal de ensino é aquele mais tradicional, tipicamente realizado em sala de aula.

Segundo Libâneo (1990), aula é a maneira didática básica de organização do desenvolvimento do ensino. A aula se configura como um “microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, etc., onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema” (ZABALA, 1998, p. 17).

De acordo com Nogueira M. (2012), não se pode admitir que, ainda considere o professor como dono do conhecimento e o aluno como ser passivo, que apenas assimila os conhecimentos do seu educador. Para esse autor as aulas expositivas devem ser revisadas e “a compreensão do objetivo de cada conteúdo por parte dos estudantes deve ser meta de toda a atividade pedagógica no ensino superior” (NOGUEIRA M., 2012, p. 75). Isto é, na relação de

---

<sup>2</sup> Illeris, K. (2007). *How We Learn: Learning and Non-learning in School and Beyond*. London/New York: Routledge.

ensino-aprendizagem os alunos deveriam dialogar com os professores para que juntos identifiquem a melhor maneira de apresentar o conteúdo para a sua aprendizagem.

E para melhor delinear a pesquisa, o destaque é para os métodos de ensino que têm estreita relação com os tipos de conteúdo. Zabala (1998) propõe que a prática educativa deve envolver a análise de diversas variáveis, entre elas, a definição dos tipos de conteúdo a serem ministrados. Nesse sentido, para definir as atividades do professor, o autor propõe a divisão de conteúdos em quatro tipos: conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Conteúdos factuais envolvem fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, a conquista de um território, os nomes, os códigos, os axiomas, etc. Esse tipo de conteúdo se produz de forma literal, conseqüentemente, não é necessário ter compreensão; aprende-se mediante atividades de cópia, repetição e memorização. Alguns exemplos de conteúdos factuais são: listas agrupadas segundo ideias significativas, relações com esquemas ou representações gráficas, associações entre este conteúdo e outros fortemente assimilados, etc (ZABALA, 1998).

O conteúdo conceitual caracteriza-se por “atividades complexas que provocam um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito” (ZABALA, 1998, p. 43).

Os conceitos tratam de conjuntos de fatos, objetos ou símbolos que possuem aspectos comuns, e os princípios se referem as modificações que criam num fato objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações que habitualmente retratam relações de causa-efeito ou de correlação (ZABALA, 1998).

O Conteúdo Procedimental [...] “é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, espetar, etc (ZABALA, 1998, p.43).

“O termo Conteúdo Atitudinal engloba uma série de conteúdos que, por sua vez, podemos agrupar em valores, atitudes e normas” (ZABALA, 1998, p. 46).

Os valores são princípios ou ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. As atitudes são a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. E as normas são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social (ZABALA, 1998, p. 46).

Entende-se que esse tipo de conteúdo será desenvolvido em trabalhos de grupo ou dupla, nos quais haverá discussões em que os alunos têm que ter respeito um com o outro, ajudar e cooperar com a atividade proposta pelo professor.

O quadro 1 pretende associar os tipos de conteúdo com métodos de ensino e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Quadro 1 – Métodos de ensino de acordo com conteúdos

<b>Zabala (1998)</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Métodos de Ensino</b>	<b>Atividades</b>
Conteúdo Conceitual	Ensino de conceitos	Envolve exercícios de atividade mental para resumo de ideias importantes. Síntese que integra a nova informação com os conhecimentos anteriores.
Conteúdo Factual	Ensino de fatos	Envolve exercícios de repetição e favorece a aprendizagem de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, a conquista de um território, [...], os nomes, os códigos, os axiomas, etc”. São atividades de cópia mais ou menos literais, para memorização. Repetir tantas vezes quanto seja necessário, até que se consiga a automatização da informação.
Conteúdo Procedimental	Ensino de procedimentos	Envolve exercícios progressivos das diferentes ações que formam os procedimentos, as técnicas ou estratégias. O aluno precisa saber para que serve e que função tem aquele conteúdo. As atividades devem partir de situações significativas e funcionais a fim de que o conteúdo possa ser aprendido junto com a capacidade de poder utilizá-lo quando seja conveniente
Conteúdo Atitudinal	Experimentação	Envolve exercícios adaptados às necessidades e situações reais dos alunos. Nas atividades, é possível aproveitar as experiências já vividas pelos alunos, os conflitos e pontos de vista contrários a fim de promover debates. Envolve processos de reflexão crítica. Favorece a mudança de atitudes. São espaços de prática e experimentação que permitam fomentar a autonomia de cada aluno.

Fonte: Adaptação feita com base em Zabala (1998)

## 2.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM - MODELO DE AVALIAÇÃO DE DAVID KOLB

Os estilos de aprendizagem são modos diferentes que as pessoas possuem para aprender. Os indivíduos são capazes de assimilar determinado conteúdo ao mesmo tempo, porém, a maneira utilizada para entender o que foi explicado é diferente (OLIVEIRA D., 2012).

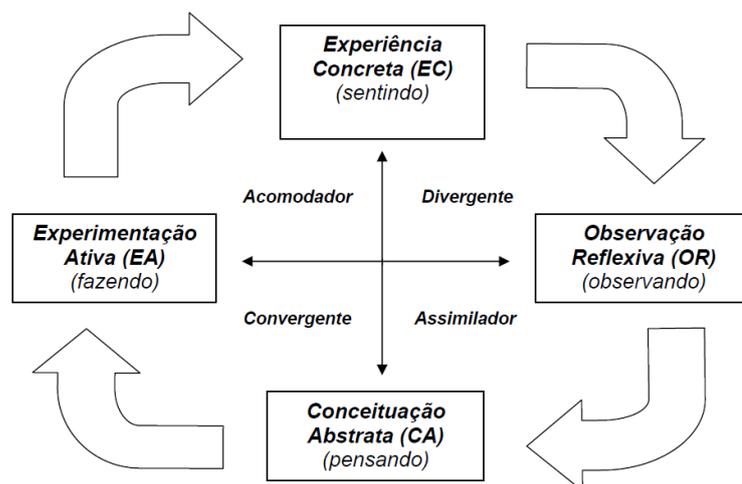
Para Kolb<sup>3</sup> (1984 apud OLIVEIRA D., 2012, p. 26) “os estilos de aprendizagem podem ser definidos como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente”.

O modelo de Kolb (1984) é um modelo que se baseia em um processo de aprendizagem cíclico.

Sonaglio, Godoi e Silva (2013) explicam que o ciclo tem início com a fase de experiência concreta, em seguida é feita a observação reflexiva e, depois de assimilar a reflexão com a teoria, o ciclo segue para a conceituação abstrata, encerrando-se no teste das hipóteses em novas situações na experimentação ativa.

A figura a seguir mostra o processo cíclico proposto por Kolb.

**Figura – Ciclo de aprendizagem de David Kolb**



Fonte: (LIMA, 2007, p. 35) Ciclo de aprendizagem de David Kolb – Revisado em 1999

A experiência concreta se relaciona com o aprendizado através dos sentimentos e do uso dos sentidos; a observação reflexiva é o aprendizado pela observação; a conceituação abstrata é o aprendizado pelo pensamento, ou seja, a compreensão através de lógica ou ideias; e a experimentação ativa é sobre aprender fazendo (CERQUEIRA, 2000).

A partir de uma experiência concreta, o aluno refletirá sobre o ocorrido sob diferentes perspectivas, conceitualizando o problema, criando generalizações ou princípios que integrem sua observação. Finalmente, os estudantes usarão essas generalizações ou teorias como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O resultado será outra experiência concreta, e assim o ciclo se repetirá (VALENTE; ABIB; KUSNIK; 2007, p. 59).

<sup>3</sup> KOLB, David. A. *Experimental Learning: experience as the source of learning and development*, Englewood Cliffs: Prentice –Hall, 1984.

Na combinação de par a par dessas fases, são obtidos quatro estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador. Como é possível observar na figura, o estilo divergente é obtido da combinação entre experiência concreta (EC) com a observação reflexiva (OR); o estilo assimilador, da relação entre observação reflexiva (OR) e conceituação abstrata (CA); o estilo convergente resulta da combinação entre conceituação abstrata (CA) e experimentação ativa (EA); e o estilo acomodador é resultado da combinação experimentação ativa (EA) com a experiência concreta (EC).

Sonaglio, Godoi e Silva (2013) explicam os quatro estilos de aprendizagem de Kolb da seguinte maneira: divergentes são os alunos reflexivos, que têm capacidade de imaginação e desempenham melhor as atividades que exigem geração de ideias baseadas em várias perspectivas. Esses indivíduos interessam-se por pessoas e tendem a ser mais emotivos; assimiladores são os alunos que preferem teorias e possuem, então, capacidade de criar modelos teóricos, destacando o seu raciocínio indutivo, em uma constante busca por teorias sólidas e lógicas; convergentes são os alunos pragmáticos, focados na aplicação prática das ideias, que se concentram em problemas específicos por meio do raciocínio hipotético-dedutivo; e acomodadores são os alunos ativos, que preferem executar planos e experimentos, envolvendo-se em novas experiências.

Para apontar os estilos de aprendizagem preferencial das pessoas, Kolb (1984) desenvolveu um instrumento que é conhecido como Inventário de estilos de aprendizagem ou *Learning Style Inventory (LSI)*.

Esse inventário tem dois propósitos, ser um meio educacional que possibilitasse “o entendimento do indivíduo sobre o seu próprio aprendizado; e para ser uma ferramenta de investigação das características dos estilos de aprendizagem individuais” (SONAGLIO; LAZZARETTI; PEREIRA, 2013, p.58).

O quadro 2 apresenta os estilos de aprendizagem de Kolb e suas características.

Quadro 2 - Estilos de aprendizagem de David Kolb

Estilos de aprendizagem Kolb (1984)	Descrição
Assimilador	Os estudantes que apresentam estas características aprendem por observação reflexiva e conceituação abstrata (CERQUEIRA, 2008). Esses alunos “possuem grande capacidade de criar modelos teóricos, sobressaindo-se no raciocínio indutivo; para quem possui este estilo a teoria precisa ser sólida e lógica” (SONAGLIO, LAZZARETTI, PEREIRA, 2013, p. 57)
Convergente	“O ponto forte dos indivíduos convergentes é a conceituação abstrata e a experimentação ativa. Atuam melhor nas situações em que existe uma única solução correta” (CERQUEIRA, 2008, p.115). Esses indivíduos preferem a aplicação prática de ideias e usam o raciocínio hipotético dedutivo (CERQUEIRA, 2008)
Divergente	“São denominados divergentes porque atuam bem nas situações que pedem novas ideias. Preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva” (CERQUEIRA, 2008, p. 115). Pessoas que possuem este estilo são criativas, têm “facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender pessoas” (NOGUEIRA D. et al., 2012, p. 58).
Acomodador	“Os indivíduos com esse estilo têm suas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta. Adaptam-se bem às circunstâncias imediatas” (CERQUEIRA, 2008, p. 114). As pessoas desse estilo, são guiadas mais pelos sentimentos e sentidos, do que por uma lógica (NOGUEIRA D. et al., 2012).

Fonte: Adaptação feita com base nos estilos de aprendizagem de Kolb (1984) apud Cerqueira (2008)

### 2.3 ÚTILMAS PESQUISAS

Nesta seção são apresentados alguns estudos relacionados aos métodos de ensino dos docentes e os estilos de aprendizagem dos discentes.

O estudo realizado por Santos (2017) buscou analisar a relação entre o insucesso acadêmico, os estilos de aprendizagem e as metodologias de ensino mais adotadas no Curso de Ciências Contábeis da UFRN. A pesquisa foi feita com 185 alunos, compreendendo 51,82% do universo. As cinco disciplinas com maior relevância representam 22,26% de 10.766 casos de insucesso. Dos professores que lecionaram nestas disciplinas, 71% participaram deste estudo. Como resultado, foi averiguado que o perfil de aprendizagem discente e docente é predominantemente assimilador. Os perfis dos alunos e professores, não divergem relevantemente, desta forma, este fator não se apresenta significativo. As metodologias de

ensino mais adotadas favorecem os perfis assimilador e convergente, sendo esse o grupo de alunos com maior facilidade para resolver avaliações discursivas.

O artigo de Souza et al. (2013) teve como objetivo analisar a compatibilidade entre os estilos de aprendizagem dos alunos, os métodos de ensino e os estilos de ensino dos professores do Curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, a pesquisa foi realizada com roteiro de observação, questionário semiestruturado e o Inventário de estilos de aprendizagem. Os resultados mostraram que os estilos de aprendizagem dos alunos de Administração se concentraram no estilo assimilador (46,2%). Tais indivíduos possuem preferência por aulas expositivas e atividades em sala de aula, verificando-se compatível com os métodos utilizados pelos professores.

Oliveira D. (2012) desenvolveu uma dissertação para identificar os estilos de aprendizagem dos alunos fazendo um paralelo com o estilo de aprendizagem dos professores, verificando se esta relação é refletida no desempenho acadêmico dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Para a pesquisa, recorreu-se ao Índice de Estilos de Aprendizagem de Felder Soloman (ILS) aplicado a 276 alunos e 13 professores. A Análise de Variância (ANOVA) permitiu concluir que, em três das quatro dimensões, os Estilos de Aprendizagem dos alunos e dos professores, em conjunto, exercem influência significativa no desempenho dos discentes. E verificou-se que a combinação que apresentou o melhor resultado foi a de professor ativo com aluno ativo, indicando que se os alunos preferem discutir e questionar, tendo um professor que estimula essas características em sala, tais indivíduos tenderão a compreender e reter melhor a informação, resultando, assim, em notas medias estatisticamente maiores.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

O método de pesquisa utilizado para o presente trabalho foi o estudo de caso. O estudo de caso baseia-se na investigação de eventos isolados ou de pequenos grupos, com o intuito de entender fatos e fenômenos sociais. Esse método pode ser aplicado em pesquisas de campo, um grupo social, família, instituição, situação específica, empresa [...], e outros, que tem como objetivo apurar as suas causas e propor soluções ou respostas. (MICHEL, 2015).

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa é qualiquantitativa. A pesquisa qualiquantitativa caracteriza-se por ser uma junção da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Conforme Creswell e Clark (2013) a pesquisa qualiquantitativa ou mista é uma forma de investigação que combina ou associa as abordagens qualitativa e quantitativa, também envolve suposições filosóficas e o uso e combinação de ambas as abordagens. Esse tipo de pesquisa nos permite interpretar, discutir e correlacionar dados obtidos estatisticamente; seu maior interesse é conhecer, criticar e avaliar um grupo de pessoas, isto é, uma amostra que gere um perfil coletivo e qualitativo sobre a variável analisada (MICHEL, 2015).

Para fundamentar o presente trabalho, inicialmente foi realizada sistemática pesquisa bibliográfica sobre conceitos de métodos de ensino. A pesquisa bibliográfica, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). Para o presente estudo, foram realizadas pesquisas em livros, revistas, artigos acadêmicos, teses e monografias.

#### 3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora, no curso de Ciências Contábeis, com o objetivo de identificar os métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados do estudo de caso foram coletados no mês de agosto de 2018 na faculdade de Ciências Contábeis da UFJF. A coleta dos dados se realizou por meio de questionário aplicado aos professores das disciplinas Contabilidade Básica 1, Contabilidade Básica 2, Contabilidade de Custos, Estrutura das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Informatizada. Essas disciplinas foram selecionadas porque fazem parte das matérias introdutórias do curso. A disciplina Contabilidade Informatizada ocorre no final do curso com uma abordagem de conteúdo aplicado.

As matérias de Contabilidade Básica I e Contabilidade Básica II, possuem ementas parecidas, onde o aluno terá noções básicas e intermediárias de Contabilidade, estudará o patrimônio e suas variações, o plano de contas, os Princípios Fundamentais de Contabilidade, procedimentos básicos de escrituração e operações mercantis; e tem como objetivo proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos e intermediários da Contabilidade, visando à instrumentalização para a formação profissional (UFJF<sup>4</sup>, 2018).

A disciplina Contabilidade de Custos tem como ementa a introdução à Contabilidade de Custos, classificação e nomenclatura de Custos, Sistemas de Custeamento, esquema básico de Custos, implantação de Sistemas de Custos e Custos Conjuntos; e tem a intenção de aplicar os conceitos de custos para fins de avaliação, controle dos estoques e conhecimento dos instrumentos dos sistemas de custo com o objetivo de servir de base para a tomada de decisão (UFJF, 2018).

A aula de Estrutura das Demonstrações Contábeis, tem a finalidade de proporcionar a compreensão do conteúdo e da estrutura das Demonstrações Contábeis, bem como das principais notas explicativas que complementam tais demonstrações, levando em consideração os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a legislação societária e fiscal, os pronunciamentos e as necessidades dos usuários de um modo geral (UFJF, 2018). Todas as matérias citadas anteriormente são mais teóricas.

Já a Contabilidade Informatizada é uma disciplina mais prática, e tem o objetivo de mostrar a importância da informática para as empresas e para a contabilidade, os procedimentos básicos, programas e sistemas, redes e integração de sistemas, estrutura e organização das

---

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciascontabeis/sobre-o-curso/curriculos-ativos/grade-curricular/?CodCurso=78A&CodCurriculum=12014&Ano=2014&Semestre=1>>. Acesso em: 30 nov. 2018

contas, implantação da contabilidade informatizada, organização e controle das informações (UFJF, 2018).

O questionário é um instrumento de pesquisa realizado através de coleta de dados. Ele é constituído por um conjunto de perguntas que se propõe ao pesquisado, visando a obter informações que serão necessárias ao desenvolvimento da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2017). “Normalmente, os questionários são constituídos de perguntas fechadas, que são aquelas em que o respondente só precisa [...] assinalar uma das alternativas apresentadas com possível resposta” (HENRIQUES, MEDEIROS, 2017, p. 55).

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados foi feita através da escala de Likert, utilizando os resultados dos questionários aplicados aos professores. Segundo Hernández Sampieri, Collado, Baptista Lucio (2013, p. 261) a escala caracteriza-se por ser “um conjunto de itens apresentados como afirmações para mensurar a reação do sujeito em três, cinco ou sete categorias”. Para cada item, atribui-se um valor numérico; deste modo, o participante da pesquisa obtém uma pontuação pela afirmação e uma pontuação total, que é a soma de todas as afirmações (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013).

Para a presente pesquisa, foram utilizadas quatro afirmações sobre conceitos de ensino baseados em Zabala (1998), com cinco categorias. As categorias foram divididas em: (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Às vezes, (4) Frequentemente e (5) Muita frequência.

Os resultados deste trabalho foram correlacionados com os resultados de pesquisa realizada sobre os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis, a partir do modelo de avaliação de David Kolb.

Não é objetivo analisar adequação das práticas de ensino adotadas pelos docentes.

As disciplinas escolhidas para a aplicação do questionário em sua maioria são introdutórias, e isso pode refletir nos resultados dessa pesquisa.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com quatro professores que lecionam as disciplinas Contabilidade Básica I e Contabilidade Básica II, Contabilidade de Custos, Estrutura das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Informatizada. A frequência é determinada por uma escala de 1 a 5, sendo (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Às vezes, (4) Frequentemente e (5) Muita frequência.

Quadro 3 - Frequência de uso dos métodos de ensino por disciplina

Disciplinas	Frequência de uso dos métodos de ensino			
	Conceitos	Fatos	Procedimentos	Experimentação
Contabilidade Básica 1	4	4	3	3
Contabilidade Básica 2	4	4	3	3
Contabilidade de Custos	4	5	4	3
Estrutura das Demonstrações Contábeis	5	2	5	3
Contabilidade Informatizada	3	5	5	5

Fonte: Autora (2018).

A tabela de frequência de uso dos métodos de ensino demonstra que o ensino de conceitos, ensino de fatos e ensino de procedimentos tiveram média 4, ou seja, que frequentemente os professores utilizam esses métodos de ensino em sala de aula. Já o ensino por experimentação obteve uma média de 3,4, o que significa que somente um professor utiliza esse método com muita frequência. O método de ensino por experimentação envolve exercícios adaptados às necessidades e situações reais dos alunos.

Quadro 4 - Frequência de uso dos métodos de ensino

Métodos de Ensino	Frequência de uso
Ensino de Conceitos	4
Ensino de Fatos	4
Ensino de Procedimentos	4
Experimentação	3,4

Fonte: Autora (2018).

O questionário foi aplicado aos professores, em que tinham que se auto avaliarem. Isto é, teriam que assinalar a frequência com que mais usavam determinado método (conceitual, factual, procedimental, atitudinal). Porém, como a nota é auto atribuída, o questionário pode ser susceptível a ter viés, porque algum professor para ter maior pontuação, poderiam marcar

as alternativas que ocorrem com frequência ou muita frequência, mesmo sabendo que na prática, não utilizada com tanta frequência um dos métodos destacados no questionário.

Para comparar os resultados encontrados na presente pesquisa, com os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis, foi utilizada uma pesquisa desenvolvida no segundo semestre de 2018 pela Amanda Oliveira (discente do curso), que teve como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis, a partir do modelo de avaliação de David Kolb.

A pesquisa foi realizada com 54 alunos, sendo 21 da turma do diurno e 33 da turma do noturno, que fazem a disciplina de Contabilidade Informatizada. Dentro desse grupo de alunos, 14 questionários foram invalidados (3 da turma A e 11 da turma B), devido ao fato de que esses responderam o questionário de forma errada. Portanto, a análise foi concretizada com 40 alunos. Foi escolhida essa turma, pois é uma matéria prática e destinada a alunos que geralmente estão no final do curso de Ciências Contábeis. Para o estudo, esse grupo de estudantes responderam em sala de aula a um questionário (OLIVEIRA, 2018).

Oliveira (2018) teve como conclusão que, nas turmas A e B, o estilo de aprendizagem predominante é o assimilador, no qual a turma A representou 56% e a turma B 59% dos alunos. Os demais estilos na turma A ficaram com a seguinte representação de estudantes: 39% com o estilo convergente, 5% com estilo divergente; e não foi encontrado nenhum aluno com estilo acomodador. E nos demais estilos da turma B o resultado foi semelhante ao da turma A: 23% com estilo convergente; e os estilos divergente e acomodador, representaram 9% cada.

Comparando os estilos de aprendizagem com os métodos de ensino dos professores, constata-se que há relações entre os dois. Na presente pesquisa, o método de ensino menos utilizado foi o de experimentação, e os estilos de aprendizagem que tiveram menos representatividade entre os discentes foram o divergente e o acomodador. Os estilos de aprendizagem divergente e o acomodador, possuem em comum o ensino pela experiência concreta (OC), que é o aprender através dos sentimentos e sentidos.

Esse resultado pode indicar que o ensino pela experimentação é de difícil aplicação e de desenvolvimento em sala de aula, pois envolve vivência do aluno, e está relacionada com os componentes cognitivos e afetivos. “O fato de que o componente afetivo atue de forma determinante em sua aprendizagem, fazem com que as atividades de ensino destes conteúdos sejam muito mais complexas que as dos outros tipos de conteúdo” (ZABALA, 1998, p. 83).

O método de ensino de fatos e método de ensino de procedimentos aparecem com grande utilização pelos professores. Esses métodos se aproximam do estilo assimilador, que foi

o estilo predominante dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa citada anteriormente. Esses métodos evidenciam a aprendizagem por meio de fatos concretos (ensino de fatos) e por modelos especializados (ensino de procedimentos). Dessa forma, os alunos que têm o estilo assimilador aprendem por meio de observação, pensamento e uso da lógica e, através do raciocínio indutivo que possuem, são capazes de analisar fatos e criar modelos abstratos ou teóricos.

O método de ensino de conceitos, que também foi apontado com boa aplicabilidade pelos professores, se aproxima do estilo convergente de aprendizagem, que aparece como o segundo estilo mais frequente dos alunos de Ciências Contábeis. Isso porque esse método faz a integração da nova informação com conhecimentos anteriores, e o estilo convergente é a combinação dos modos de conceituação abstrata com a experimentação ativa, ou seja, tais alunos absorvem os conteúdos de forma abstrata e, através de seu raciocínio hipotético dedutivo, passam pela experimentação ativa, fazendo a integração do que aprenderam com o que já era de seu conhecimento.

A relação entre os estilos de aprendizagem dos alunos e o método de ensino dos professores é visível. Os métodos mais utilizados pelos professores foram os métodos de ensino de conceitos, de fatos e de procedimentos, que têm relação com os dois estilos de aprendizagem que prevalecem entre os alunos do curso, o estilo assimilador e o estilo convergente. O método de ensino menos utilizado pelos professores foi o método de ensino por experimentação, que tem relação com os estilos acomodador e divergente, que foram os dois estilos com menor frequência entre os alunos do curso de Ciências Contábeis.

Por essa pesquisa ser aplicada às disciplinas mais introdutórias, os resultados apontaram o estilo de aprendizagem assimilador como predominante. O que pode explicar isso, é que, a maior parte desses estudantes entraram a pouco tempo na Faculdade, e como se sabe, o ensino no Brasil em sua maioria, o professor explica e o aluno só ouve, não participa ativamente das aulas. Krüger e Ensslin (2013) afirmam que no método tradicional de ensino as aulas são focadas no professor, e os alunos, são sujeitos passivos, que apenas assimilam as informações passadas e também não contribuem no processo de aprendizagem e seu conhecimento limita-se às informações repassadas.

Nota-se que há uma relação de causa e efeito, porque os professores dessas disciplinas introdutórias usam mais aulas expositivas (métodos factuais e procedimentais), do que o ensino por experimentação, por se tratarem de conteúdos mais teóricos da Contabilidade. Com isso, os alunos que já vieram de um sistema de educação onde somente o professor é o

centro do processo de ensino-aprendizagem, acabam se acostumando com esse método e continuam com uma postura passiva em sala de aula.

Uma maneira de mudar essa relação passiva dos estudantes, seria tentar implementar nessas disciplinas, o ensino por experimentação, através de estudos de caso e atividades onde seja possível aproveitar as experiências vividas pelos alunos, os conflitos e pontos de vista diferentes a fim de promover debates e reflexão crítica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi identificar os métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis, tendo por escopo a relevância do assunto para o meio educacional ao tratar de conceitos e métodos que contribuam para a melhoria do ensino e da aprendizagem. A revisão de literatura permitiu identificar os conceitos sobre métodos de ensino e aprendizagem. A partir do questionário com uso da escala Likert, foram identificados e descritos os métodos de ensino adotados nas disciplinas objeto de estudo. Os resultados deste trabalho foram correlacionados com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de avaliação de David Kolb.

Entre os docentes que participaram da pesquisa, apenas um recorre com muita frequência ao método de ensino de experimentação. Os demais docentes usam esse método às vezes. Esse método de ensino que trabalha conteúdo atitudinal envolve experiências de vida e sensibilidade do aluno, permitindo que se posicione em relação ao que aprendeu. Envolve processos de reflexão crítica e fomenta a autonomia de cada um.

Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram que os métodos de ensino mais utilizados (conceitos, fatos e procedimentos) se relacionam com os estilos de aprendizagem mais frequentes (estilo assimilador e estilo convergente). O método de ensino menos utilizado (experimentação) tem relação com os estilos de aprendizagem menos frequentes (estilo divergente e acomodador)

Os resultados dessa pesquisa representam a predominância dos métodos de ensino de um grupo pequeno de professores e de determinado grupo de alunos, não representando assim, a totalidade de docentes e discentes da faculdade de Ciências Contábeis. Portanto, com a realização de estudos mais abrangentes sobre o tema, com uma amostra maior de professores e estudantes, em períodos e faculdades diferentes, e aplicação desse estudo em outros cursos, pode-se obter diversos resultados que podem ajudar os professores a melhorarem os seus métodos de ensino, e os alunos a descobrirem com qual estilo de aprendizagem eles se identificam mais; e assim, ter uma educação melhor, na qual o aluno realmente entenda o conteúdo apresentado e possa aplicar o que foi aprendido em situações de sua vida profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania T. ; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- CERQUEIRA, Tereza C. S. **Estilos de Aprendizagem em universitários**. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253390>>. Acesso em: 28 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. Estilos de Aprendizagem de KOLB e sua importância na educação. **Journal of Learning Styles**, v.01, n. 01, p. 109-123, abr. 2008. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/81>>. Acesso em: 06 abr. 2018.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/cfi/16!/4/2@100:0.00>>. Acesso: 04 jun. 2018.
- CURY, Helena N. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia. In: **XXVIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. 2000. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/19/artigos/169.PDF>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João B. **Metodologia da Pesquisa Científica Jurídica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011760/cfi/6/10!/4/22/2/2/2@0:0>>. Acesso em: 24 ago. 2018.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Penso, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/cfi/0!/4/4@0.00:57.4>>. Acesso em: 06 set. 2018.
- ILLERIS, Knud. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848381/cfi/15>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

KRÜGER, Leticia M.; ENSSLIN, Sandra R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 18, jul.-dez. 2013.

Disponível em: <[https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/4306/pdf\\_82](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/4306/pdf_82)>. Acesso em: 9 set. 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/10!4/2@0:0>>.

Acesso em: 31 ago. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIMA, Angelita I. A. de O. **Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb**: uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, 2007.

MADUREIRA, Noé L.; SUCCAR JUNIOR, Farid; GOMES, Josir S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): A percepção de docentes e discentes. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 43-63, abr-jun. 2011.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7927/8004>>.

Acesso em: 05 nov. 2018.

MALHEIROS, Bruno T. **Didática Geral**. Rio de Janeiro: Editora Gen/LTC, 2012.

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2156-0/cfi/0!4/2@100:0.00>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um Guia prático para acompanhamento da disciplina de elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015. Disponível em:

<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-970-0359-](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!4/2/4/2/2@0:0)

[8/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]!4/2/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!4/2/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

NOGUEIRA, Daniel R. et al. Estilos De Aprendizagem e Desempenho em Educação a Distância: um Estudo Empírico com Alunos das Disciplinas de Contabilidade Geral e Gerencial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 6, n. 1, art. 4, p. 54-72, jan./mar. 2012.

NOGUEIRA, Makeliny O. G. **Aprendizagem do Aluno Adulto: implicações para a prática docente no ensino superior**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Metodologia%2520do%2520Ensino%2520na%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Superior&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/edicao/6336>>. Acesso em: 04 abr. 2018

OLIVEIRA, Amanda A. de. **Estilos de aprendizagem dos discentes a partir do modelo de avaliação de David Kolb**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2018.

OLIVEIRA, Daniele E. de. **Impacto dos Estilos de Aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade**: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PRADO NETTO, Arthur; COSTA, Orlando S. A Importância da Psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo ensino-aprendizagem. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 216-224, abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4495>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SANTOS, Lorena I. de L. e. **Análise da relação entre sucesso acadêmico, estilos de aprendizagem e metodologias de ensino adotadas no curso de Ciências Contábeis da UFRN**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4989>>. Acesso: 05 nov. 2018.

SANTRONCK, John W. **Psicologia Educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308559/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SELWYN, N. **Education and Technology**: key issues and debates. Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA.

SILVA, Denise M. da. **O impacto de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-24012007-152550/pt-br.php>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. O impacto de aprendizagem no ensino de contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/810>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SONAGLIO, Ana Lúcia B.; GODOI, Christiane K.; SILVA, Anielson B. da. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.

\_\_\_\_\_ ; LAZZARETTI, Kellen; PEREIRA, Iselda. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo entre discentes do curso de Administração e dos cursos de tecnologia em gestão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)**, Chapecó, ed. Especial Anpad, p. 45-80, 2013. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/3506>>. Acesso em: de 30 abr. 2018.

SOUZA, Gustavo H. S. de et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)**, Chapecó, ed. Especial Anpad, p. 9-44, 2013. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2970>>. Acesso em: 29 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cienciascontabeis/sobre-o-curso/curriculos-ativos/grade-curricular/?CodCurso=78A&CodCurriculum=12014&Ano=2014&Semestre=1>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

VALENTE, Nelma Z. T.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz Fabiano. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./ mar. 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE MÉTODOS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

Fonte: Adaptação feita com base em Zabala (1998)

Prezado (a) professor (a), meu nome é Jaqueline Alves de Oliveira Gomes, estou no 10º período do curso de Ciências Contábeis e gostaria de contar com a sua colaboração para responder a algumas perguntas. Estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo geral é identificar métodos de ensino e como eles se relacionam com os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis. A seguir, estão descritos 4 métodos de ensino, e você precisará responder com qual frequência cada método é utilizado na disciplina XXXXXXXX. Você não precisa se identificar. Muito obrigada!

**ENSINO DE CONCEITOS:** envolve exercícios de atividade mental para resumo de ideias importantes. Síntese que integra a nova informação com os conhecimentos anteriores.

(1) Nunca      (2) Raramente      (3) Às vezes      (4) Frequentemente      (5) Muita frequência

**ENSINO DE FATOS:** envolve exercícios de repetição e favorece a aprendizagem de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, a conquista de um território, [...], os nomes, os códigos, os axiomas, etc”. São atividades de cópia mais ou menos literais, para memorização. Repetir tantas vezes quanto seja necessário até que se consiga a automatização da informação.

(1) Nunca      (2) Raramente      (3) Às vezes      (4) Frequentemente      (5) Muita frequência

**ENSINO DE PROCEDIMENTOS:** envolve exercícios progressivos das diferentes ações que formam os procedimentos, as técnicas ou estratégias. As atividades devem partir de situações significativas e funcionais, a fim de que o conteúdo possa ser aprendido junto com a capacidade de poder utilizá-lo quando seja conveniente.

(1) Nunca      (2) Raramente      (3) Às vezes      (4) Frequentemente      (5) Muita frequência

**EXPERIMENTAÇÃO:** envolve exercícios adaptados às necessidades e situações reais dos alunos. Nas atividades é possível aproveitar as experiências já vividas pelos alunos, os conflitos e pontos de vista contrários a fim de promover debates. Envolve processos de reflexão crítica. Favorece a mudança de atitudes. São espaços de prática e experimentação que permitam fomentar a autonomia de cada aluno.

(1) Nunca      (2) Raramente      (3) Às vezes      (4) Frequentemente      (5) Muita frequência